

A RABECA

PERIODICO CARICATO, SATYRICO E ILLUSTRADO

ESCRITORIO RUA DOS OURIVES N. 52, 1º ANDAR

PROPRIETARIOS

ROCHA, COSTA & MELLO



— Agora sim senhor, é que vou ganhar muito dinheiro. Tenho uma receita para o ventre livre, que me serve muito de hoje por diante. E' verdade?... abençoadas cabeças que se lembrão d'isso!?

A RABECA

Sabbado, 5 de Agosto de 1871.

Carissimos apreciadores da *Rabeca*. As cousas vão de mal á peior. Não é o frio nem a influencia do clima nestes ultimos dias da semana; que vem pôr obstaculos á que o rabequista vos proporcione alguns momentos de distracção; porém sim uma cousa peor que o frio e o gelo: o *spleen*.

Ah! se soubesseis o que isso é?... ninguém mesmo vos poderá dizel-o, a não ser algum filho das Britanicas regiões... Todavia o rabequista é homem de palavra, e, não obstante estar com o *spleen*, vae dar começo as rabecadas na fôrma do costume. Desta vez, porém, não será como d'antes: em vez de arias alegres e *buffas*, tereis uma especie de melopéa..... *toujours la meme chose*.

Aria

(*Ainda sobre o elemento servil.*)

Continúa a discussão do projecto sobre o elemento servil na camara dos temporáes.... reina calmaria!

E, ao passo que no tombadilho do brigue do governo os deputados abolicionistas tranquillizam seos espiritos, graças ao homem do leme D. José Maria, na corveta do povo os tripolantes lavradores perdem a esperança de paz e salvamento em frente dos abrolhos da escravidão.

Já não ha mais que duvidar; é irremediavel, infallivel a perda da corveta, que debalde se esforça em pedir auxilio ao brigue do governo, que passa velozmente de largo....

Vae lavratoribus!

Quantos esforços baldados! quantas esperanças perdidas e quantos planos frustrados!.... Assim são cousas neste mundo de illusões.

O que ainda hontem era um impossivel, por assim dizer mathematico para os entendidos: eis que se torna uma cousa possivel...

O que era uma chimera se transforma em realidade.... E' que o bom senso, como que se ausenta do espirito humano, para dar lugar a realisação de um capricho de imaginação...

O rabequista não é pessimista; mas não agoura bem os actos humanos, que em vez de trazerem o cunho da premeditação, são por assim dizer sellados pela precipitação.

A corveta do povo ha de sossobrar e o brigue do governo chegará ao porto desejado. Até lá ainda ha escolhos á passar.... Nem sempre os ventos são prosperos e os mares serenos... Debaixo da face lisadas ondas se occulta voraz abysmo....

Diz o anexim: o homem põe e Deos dispõe.

Cavatina

(Revista sobre os theatros.)

S. Pedro de Alcantara.— Após a representação de *Alvaro da Cunha* ou o *cavalleiro de Alcacerquibir*, levou a scena a *Gargalhada*, onde o Germano no papel de André, tem sido digno de applausos. A companhia Anglo-Americana continúa a colher immurcheciveis louros.

Phenix Dramatica.— O tio Braz, tanto fez com a *Lotação dos Bonds*, que acabou com a *Espalçada*. *Deo gratias*

E assim a Phenix dramatica se vai transformando. Ainda hontem era um panorama e hoje torna-se um alcazar lyrico.

Assim são as cousas neste mundo. Praza á Deos que o *Trumpho as avessas*.... já corre por ahi que a operêta de França Junior é esplendorosa na phrase do poeta Climaco....

S. Luiz.— O joven Figaro e o timido Cornelio Guerra fizeram com que o *Suppli-*

cio de uma mulher se tornasse um forçado amor. Emilia Adelaide arrebatou applausos, apparecendo sempre em scena, com a expressão que lhe é propria, isto é, propria de um talento superior, que tudo domina, seduz e arrebatava para regiões ignotas, onde a imaginação se perde.

Gymnasio. — Fechou as portas aos amantes de Melpomene. Assim devia succeder, e não é de admirar : após a despedida do Taborda, um fechamento de portas, sem ser a comedia do amante Augusto de Castro, é consequencia necessaria.

Lyrique français ou Alcazar. — *Les dragons de villards, Les bavards, La fille du regiment, La chanson de Fortunio, La belle Helene,* continuam a grangear cada vez mais a sympathia publica.

Rosier, Dubois. Irmã-Marie e Arnal são realmente dignos de applausos.

D. Pedro II. — *A força do Destino* e o *Ernani* tem sido as delicias desse pantheon. Verdi tem dado as cartas no D. Pedro ; e a companhia lyrica se torna cada vez mais diga de elogios. Pasi, Ordinas, Mazzoni, Escalante, Marziali e Lelmi, continuam na colheita de louros.

Lyrico Fluminense. — *Arduino de Ivrea* foi o adeos de despedida do Rossi, o genio da tragedia. Como todo adeos, o de Rossi foi por assim dizer um poema de lagrimas. Na verdade a ausencia de Rossi traz um vacuo no drama.

MARCOS DEL CASTRO.

Cançoneta

VERDADES NUAS E CRUAS

Rapaz que vai todo *chique*
A missa da madrugada.
Não é por commodidade ;
Mas pr'a ver a namorada...
Isto é verdade.

Pretendente a deputado
Que faz ao eleitor carinho,
Não é por ter-lhe amisade
Mas p'ra ter o seu votinho
Isto é verdade.

Moça rica e bonitona
Que faz casamento máo,
Não é por fatalidade ;
Mas sim por falta de páo
Isto é verdade.

Caixeirinho empanturrado
Que erra as contas no sommar
Não é por bestialidade ;
Mas por queres enganar.
Isto é verdade.

Homem sabio, velho, honesto,
Que é zero em nosso paiz,
Não é por infelicidade
Se não tem bens de raiz.
Isto é verdade.

Pois o dinheiro no mundo
E' quem dá leis, quem governa
Essa pobre humanidade,
Que anda, porque tem perna
Isto é verdade

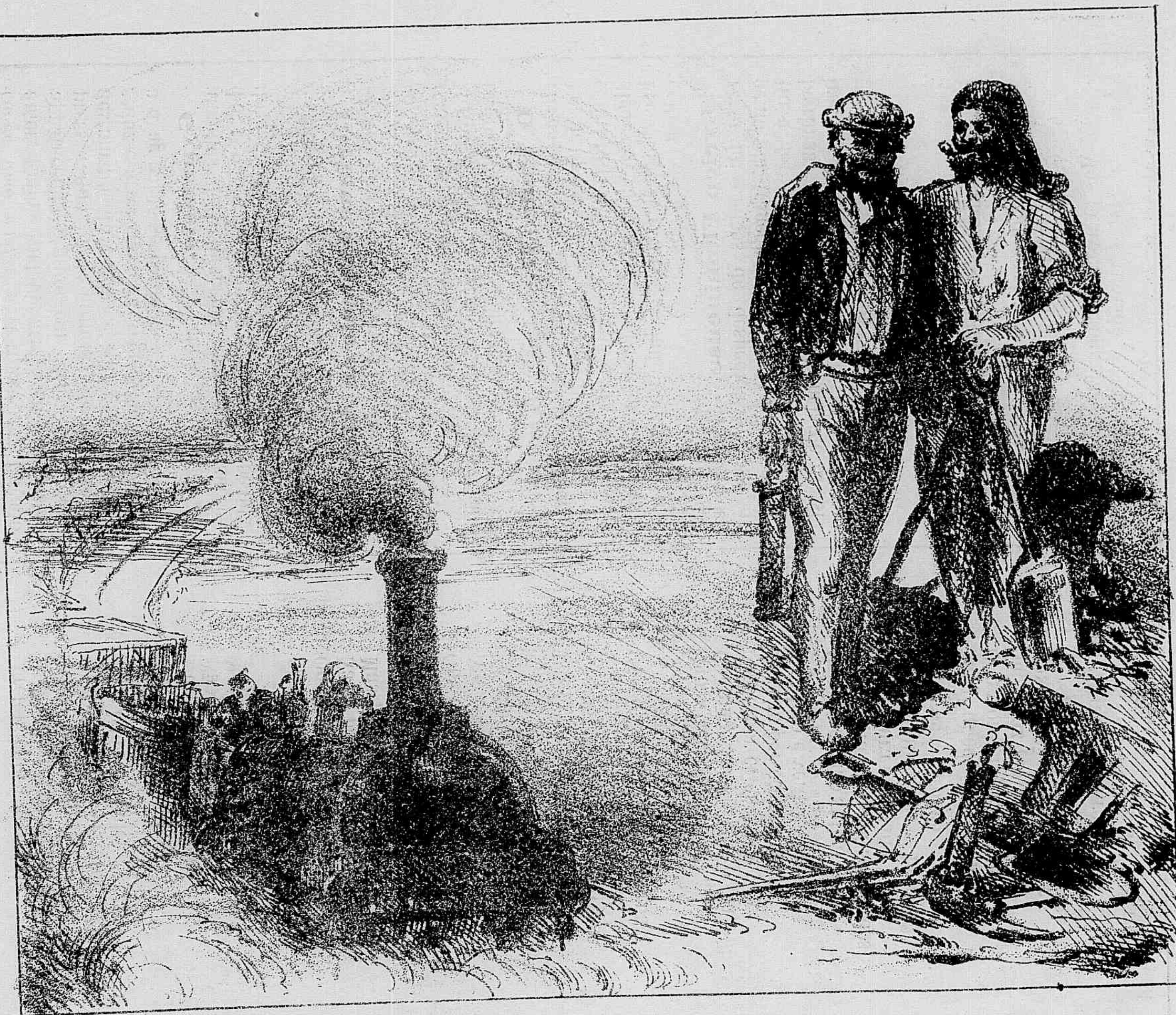
Rapaz talentoso e poeta,
Que não sahe durante o dia,
Não é por celebridade
Mas sim por economia.
Isto é verdade.

Pois diz o rifão antigo
Que á noite os gatos são pardos :
Por ventura na cidade,
Não são uns gatos os bardos ? !..
Isto é verdade.

Afinal quem faz versinho
Dessa ordem p'ra se lêr,
Não o faz por novidade,
Mas por não ter que fazer.
Isto é verdade.

Recife, 29 de Fevereiro de 1869.

ELMANO NATURA.



— Estás vendo amigo, estes trabalhos agora vão ser feitos pelos *coolies* que dizem por ahí *sallamaleco* e que é gentinha forte e que nunca sofrerão da febre amarella.
— É verdade amigo, só assim teremos, arroz, sardinhas e camarões, baratos, porque fogo para cosinhar aqui já temos.



— Vai *Juca Rosa*... dois vintens, dois vintens... dois vintens só. Quem compra *Juca Rosa* encadernado, dois vintens, dois vintens só, *Juca Rosa* brochado, dois vintens só, é o resto meus senhores... olhem acabou-se, não tem mais!...

Maximas

Mais vale um passaro na mão
Do que dois pela amplidão.

Quem diz aquillo que quer
Ouve sempre o que não quer.

Se queres vêr o villão
Mette-lhe o carro na mão.

Quem dá tudo quanto fem
Fica logo sem vintem.

Quem fez um cesto é cesteiro :
Faz de cesto um milheiro.

Ladrão, que furta á ladrão
Tem cem annos de perdão.

Amigos por toda á parte;
Porém negocios á parte.

Um Vigario e um Sapateiro

(Dialogo sobre o poder temporal do Papa)

Sap. Padre Mestre, já acabei de remendar os seus sapatos ; pode-os levar. Sabe as noticias da Europa ? As tropas italianas entraram em Roma : e, para dizer o que sinto, parece-me que o Papa não necessita de poder temporal.

Vig. Amigo, sei que remendas bem os sapatos velhos ; mas és incompetente para julgar a questão do poder temporal do Papa. Dize-me porém : que dirias se alguém viesse a tua casa, e mau grado teu levasse um objecto de que não necessitas ? Dirias por certo que esse tal é um ladrão chapado, porque é certo que todos teem o direito de manter o seu dominio sobre as mesmas causas de que necessitam.

Sap. Mas, tomada Roma, não fica o Santo Padre Pio IX alliviado do pezo do governo

temporal, e mais habilitado a curar do regimen espiritual da Igreja ?

Vig. E' o caso do ladrão, que roubasse o dinheiro do viandante, para alliviar-lhe as algibeiras ; ou de quem cortasse as azas a um passarinho para diminuir-lhe o pezo do corpo, e tornar-lhe mais facil o voar.

Sap. As azas são necessarias ao passarinho. Porém que necessidade ha de um Estado para o Papa ?

Vig. Mas o que parece desnecessario a uma intelligencia curta, não o é para um pensador profundo. Os que pensam bem na dignidade e no officio pontifical conhecem a necessidade de ser o Papa principe temporal : 1.º para a independencia do governo espiritual, a qual não existe de feito, sendo o Papa subdito de um soberano : 2.º para a unidade da Igreja, porque sendo o Papa subdito, ficaria a Igreja exposta a divisões e schismas de nações inteiras : 3.º para o livre accesso dos fieis á Sé de Pedro. Como poderiam hoje os francezes, por exemplo, recorrer ao Papa, se este residisse em Berlim, e fosse subdito do rei da Prussia ?

Sap. Mas não póde o Papa, ainda que subdito de um principe, ser-lhe superior no espirital ? Essa supremacia lh'a póde affiançar Victor Manuel : assim o entendo.

Vig. Pobre cabeça, como esperar que no espirital seja obediente ao Papa, quem desobedece á Igreja, esbulhando-a do seu patrimonio ? Tinha que ver essa maravilha, que nem por um milagre existiria, porque Deus não faz milagres para manter latrocinios.

Sap. Padre, confesso a minha ignorancia nestas materias. Mas tenho ouvido dizer a muitos doutores de bórta e capello que se S. Pedro não foi Rei, Pio IX tambem não o deve ser.

Vig. Os maiores doutoraços não estão livres dos disparates. Por igualdade de razão podes dizer-lhes que elles não devem nutrir-se senão de leite, porque foi esse o alimento

que tiverão, quando nasceram. Que extravagancia não é quererem que a Igreja Catholica, depois de crescida com a conquista de tantas nações, continue a governar-se como no tempo da sua infancia, quando não havia sujeitado nação nenhuma?

Sap. Porém, se S. Pedro governasse hoje a Igreja, não assinaria a pena de morte imposta a Monti e Tognetti, como assinou-a no anno passado o Santo Padre Pio IX.

Vig. E' certo, como dizes, que o summo Pontifice Pio IX como principe temporal assinou a sentença de morte proferida contra Monti e Tognetti; mas acaso não sabes que S. Pedro, não sendo Principe temporal, matou com a sua palavra a Ananias e Saphira? (*Act. Apost. IV.*). O crime destes foi uma mentira, e o de Monti e Tognetti foi a morte de vinte e cinco innocentes: a execução de Monti e Tognetti foi precedida de um longo processo; mas para a morte de Ananias e Saphira não houve processo; bastou a palavra de S. Pedro.

Sap. Mas, meu padre, porque muitos, que se jactam de catholicos, dizem que a snpremacia espiritual do Papa não póde estar unida com a temporal?

Vig. Porque esses taes catholicos não o são de véras ou estão no erro. Elles impugnem o que aliás defendem muitos *judeus* e *protestantes*. No numero 230 da *Harmonia* (an. 1862) achariam muitos trechos de judeus e protestantes que refutam com os solidos argumentos os sophismas que os inimigos da Igreja armam ao poder temporal do Papa.

Sap. Obrigado, meu padre, pela lição: agora vejo que os inimigos do poder temporal do Papa ou não sabem mais do que eu, que tambem pensava como elles, ou são de má fé: se não laboram no erro, não se livram da má fé.

(Do Catholico.)

ANNUNCIOS

Está á venda

A CONDESSA DE MONTE-CHRISTO

TRADUÇÃO DO

Dr. Mello Pitada

Um volume nitidamente impresso e brochado

5\$000

Ao Livro de Ouro

86 Rua da Quitanda 86

CANTOS EPHEMEROS

POESIAS

DO

Dr. Godofredo Autran

Um folheto nitidamente impresso

A MARSELHEZA

HYMNO DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

TRADUÇÃO VERSO A' VERSO

PELO

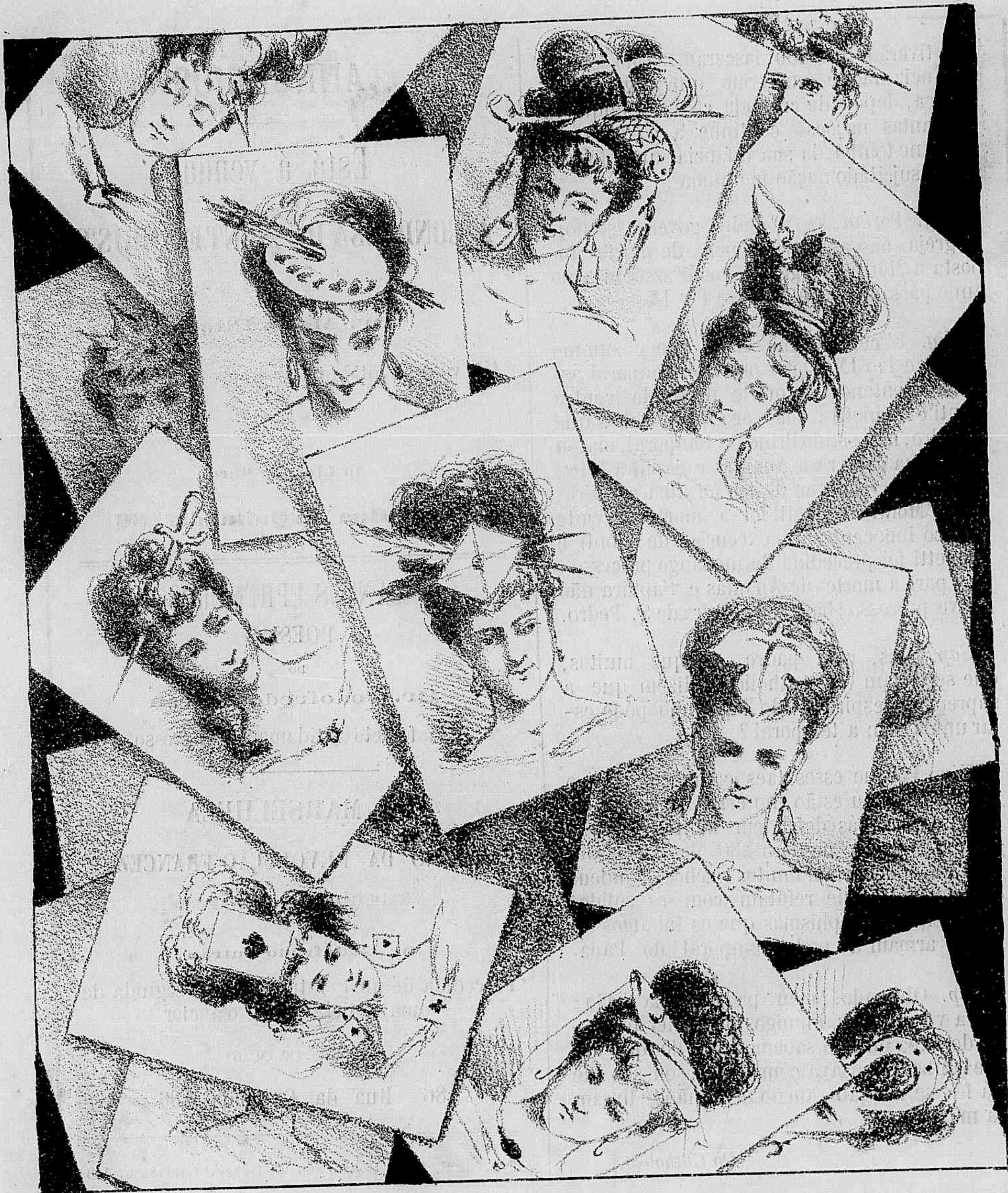
Dr. Godofredo Autran

Precedida de uma introdução e seguida de uma noticia sobre o auctor.

AO LIVRO DE OURO

86 Rua da Quitanda 86

Typ. de F. A. de Souza, rua do General Camara n. 113



— Offerecemos com muito prazer às nossas amáveis leitoras, modelos de penteados que podem fazer em suas casas sem muita dificuldade.